

O DISCO DA MINHA VIDA



THE RESIDENTS "Third Reich and Roll"

Por: JG Thirlwell [Foetus]

Quinze anos de idade,

vestido descuidadamente à volta da luz quente do transistor de rádio, estranhas vozes emergem das negras profundezas das páginas amareladas de velhos jornais, parecendo

uniformes de Klu Klux Klan. Era o programa de rádio do Ralph. Foi assim que conheci os The Residents, numa Austrália culturalmente faminta e geograficamente isolada, por volta de 1976. Envolvidos em mistério e mitologia, reprimindo com implosões a explosão cultural dos anos 60, através da sensibilidade dos teus piores pesadelos não realizados.

Fixando a mente nos sons que surgem aos ouvidos. Sem corpo. Satélites e estalagmites. Espiam-se cientistas.

Era a música que eu sempre quis ter ouvido mas que jamais fui capaz de articular.

Vários anos mais tarde, David Lynch apareceu com o filme *Eraserhead*. Isto poderia ter sido gerado como uma longa lombriga de cabeça negra do poro imóvel dos The Residents. Reminiscência distorcida através de um espelho que distorce.

Atonalidades e discórdia. A palavra "perturbante" vinha continuamente à mente e era *ecstasy* para este jovem rapaz.

Assim o meu trabalho para casa é o seguinte: faz um favor a ti mesmo e arranja a reedição de luxo deste álbum pela Mute Records. Não faças *download*. Tira o raio dos teus lábios da teta digital, por momentos!

Tradução: Ana Pereira

Foto: Fabien Leca